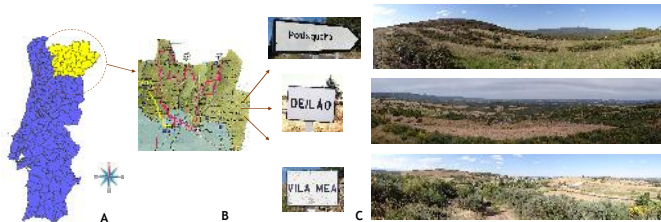


A CARQUEJA E OS SEUS SOLOS. PRIMEIROS RESULTADOS DE UM ESTUDO DE CASO NO NORDESTE TRASMONTANO: DEILÃO

INTRODUÇÃO

- ✓ As comunidades arbustivas silvestres -matos- cobrem vastas áreas do NE de Portugal e nelas se encontra uma ampla lista de plantas aromáticas e medicinais (PAM). Inventários etnobotânicos realizados em três aldeias de Trás-os-Montes, mostram que a carqueja (*Pterospartum tridentatum* (L. Willk.), família *Fabaceae*, apresenta:
 - Frequência de citação para usos tradicionais superior a 60%
 - Distribuição restringida a determinadas zonas
 - Grande interesse por parte dos consumidores locais, que colhem material silvestre
- ✓ O objetivo deste trabalho é o de relacionar características e propriedades do solo com as preferências dos coletores/utilizadores da carqueja.

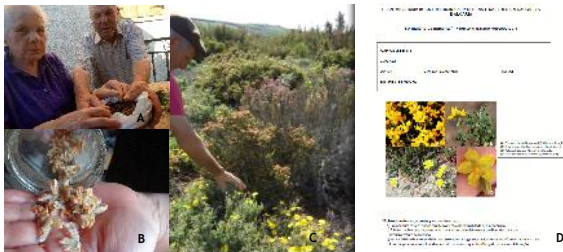
ÁREA DE ESTUDO



Portugal continental e Trás-os-Montes (A); Parque Natural Montesinho (B); Freguesia de Deilão, e suas povoações

METODOLOGIA

• Recolha de informação etnográfica



Entrevista semiestruturada a coletores/consumidores de PAM (A) e (B); Saídas de campo (C); Inquéritos (D)

• Amostragem no terreno e determinações laboratoriais

Delineamento experimental

Carqueja				Queimado			
Aldeias	Áreas	Abundância	Nº Locais	Aldeias	Áreas	Locais/Área	Nº Locais
Vila Meã	3	Nula	9	Vila Meã	-	-	-
		Pouca					
		Muita					
Deilão	3	Pouca	9	Deilão	2	3	6
		Muita					
		Nula					
Petisqueira	3	Pouca	9	Petisqueira	1	3	3
		Muita					
		Nula					
Freguesia			27	Freguesia			9

Observação, descrição e amostragem



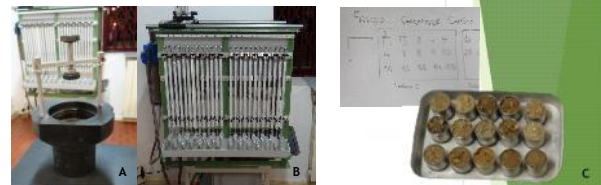
Material amostragem (A); Descrição fisiográfica: formas de relevo, declive, exposição e altimetria (B); Determinação na superfície (quadrado de 60x60 cm) da % de cobertura das espécies presentes e da carqueja (C); Determinação da % de pedregosidade, presença de horizonte "O", indicadores de atividade biológica, cor do solo superficial, presença de cinzas (D); Colheita de amostras (0-10, 10-20 e 20-30cm) (E)

Amostras perturbadas do solo.



Crivagem (A); Análise laboratorial de parâmetros físico químicos (B); pH (C); Matéria orgânica (D); Fósforo e potássio (E); Azoto; Bases de troca, acidez de troca e capacidade de troca catiônica; Textura

Amostras não perturbadas, cilindros de 100 cm³



Permeabilidade do solo superficial (A); Permeâmetro de carga constante em circuito fechado (B); Densidade aparente e capacidade de campo (C)

RESULTADOS

Resultados agora apresentados relativos apenas aos obtidos por inquirição e observações de terreno, incluindo a pedregosidade e a permeabilidade

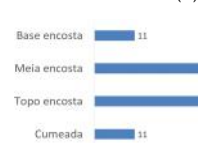
• Informação etnoedafológica-inquérito



Distribuição espacial dos locais de ocorrência (A) e de preferência dos coletores de carqueja (B)

• Informação edafológica

Formas de Relevo (%)



Exposição (%)

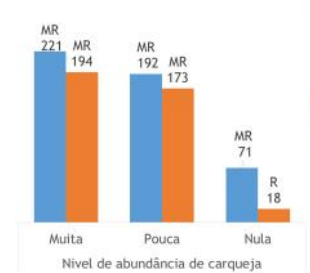


Cobertura por carqueja

% Cobertura	
Muita	85
Pouca	27
Nula*	0

*Caso dos solos em pouso ou dos terrenos mobilizados em áreas potencialmente ocupadas por carqueja

Permeabilidade superficial (cm/h)



Declive (Estatísticas)

Média	8,36
Mínimo	0,00
Máximo	20,00
CV	0,78

Pedregosidade (%E.G em peso)

Camada	I (0-10cm)
Média	29,68
Mínimo	9,29
Máximo	44,33
CV	0,26

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Preferência da carqueja pelas zonas de maior insolação diurna.
- Ocorrência da carqueja num amplo leque de situações fisiográficas dispares, condicionadas pelas práticas e usos dos concededores e consumidores regionais, favorecendo a sua adaptação e colonização.